

Não às reformas do Estado, Trabalhista e Sindical

Painelistas e representantes de teses condenaram na tarde de ontem as reformas defendidas por Lula, FMI, CUT e Força Sindical

O painel sobre a Reforma do Estado reuniu na manhã de quinta-feira, dia 9, o cientista social – história social pela Universidade de Paris, Giuseppe Còcco, o professor Paulo Rizzo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o ex-deputado federal e membro da Associação Brasileira de Imprensa, Amilton Temer, representando o PSOL, que fizeram uma análise das reformas no cenário mundial.

Segundo os painelistas a reforma do estado no Brasil é discutida justamente no momento em que, por exemplo, se dá status de ministro para salvar a pele de Henrique Meirelles ao invés de investigar a fundo as denúncias realizadas.

Os trabalhadores precisam ficar atentos às atitudes do governo para tentar enxergar o que há nas entrelinhas, pois há uma “parceria” entre o público e o privado. Isto está intrínseco no projeto que tramita no Congresso Nacional das PPPs (Parcerias Público Privadas), que nada mais é que o modo “lulista” de privatização e deve começar com a entrega das estradas nacionais para as empresas privadas. O governo Lula entrou na lógica do capital, é totalmente fiel ao FMI, e não existe desenvolvimento para o ser humano dentro do Capitalismo, pois a ordem capitalista é discriminatória.

A análise feita é de que não existe espaço de disputa dentro do governo Lula e não existe mais esquerda organizada no país. Isto porque há várias grandes lideranças do movimento ligadas ao gover-

Giuseppe Còcco, Paulo Rizo (foto ao lado) e Amilton Temer (abaixo) contextualizam a Reforma do Estado



Fotos: Cris Gallo

no, inclusive na cúpula da CUT e das grandes centrais.

Sobre a reforma do ensino foi lançado um questionamento aos trabalhadores: porque se criam vagas nas universidades privadas para estudantes sem condições financeiras, ao invés de pegar essa verba e aplicar na melhoria do ensino e

da estrutura da melhoria da universidade pública? Foi feita também uma severa crítica aos professores da rede pública, pois muitos não trabalham pela sociedade, pela formação crítica, pois deixam de levar para as salas de aula discussões sobre discriminação social, econômica, racial e outras.

Reformas Trabalhista e Sindical - Na parte da tarde foi aberto o painel sobre as reformas, onde um representante de cada tese defendeu sua posição. A maioria condenou a proposta apresentada pelo governo e defendida pela CUT e Força Sindical.

Agenda: sexta-feira, 10

9h – Continuação dos trabalhos em grupo e inscrição de chapas.

12h – Almoço.

14h – Encerramento das inscrições de chapas e plenária final.

Credenciamento

Problemas de credenciamento fizeram com que a diretoria da Fenaspss ficasse reunida durante toda a noite para a conferência das atas. A direção decidiu recadastrar todos os delegados, redigindo através das atas e não das listas. O trabalho foi finalizado na manhã de hoje.